
Educação e Comunicação - Educomunicação e o Letramento Digital¹

Carolina Vilas Boas Alves Pedroso²
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

Hendryo ANDRÉ³
Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a educação e a comunicação optada por responder o problema de identificar o papel da comunicação na área da educação, visando na educomunicação e a alfabetização digital. A metodologia utilizada foi à abordagem qualitativa, com foco na pesquisa bibliográfica, na qual se utilizou como instrumentos para a coleta de dados artigos e livros das respectivas áreas. O referencial teórico foi norteado por renomados autores da área, tais como: Kenski (2008), Calleja (2008), Souza (2006), Soares (2004), e entre outros. A partir da análise de dados foi possível constatar que a educação e a comunicação proporcionam na sociedade a transformação das relações interpessoais, transcendendo o uso de equipamentos, mas se consolidando pela necessidade de interlocução entre os sujeitos, indo além da educação escolarizada e a comunicação mediática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Comunicação; Educomunicação; Letramento Digital.

Introdução

A partir do final do século XX as transformações começaram em diversos setores impactando até mesmo nos setores mais antigos, como a Educação e a Comunicação, o que exigiu dos sujeitos desses setores novos comportamentos para conseguirem se manter na sociedade.

Assim, como cita Kenski (2008, p.662) a “educação e a comunicação, mais do que faces diferentes da mesma moeda, se integram e se completam”. Assim, como esses dois setores conseguem se integrar e complementar surge então a Educomunicação, esta que tem por objetivo completar os dois setores e conseqüentemente resolver os problemas atuais, como a necessidade de gerar sujeitos alfabetizados e letrados digitalmente.

¹ Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Pedagoga, mestranda do Curso de Educação da PUC-PR, e-mail: carolvilasboas1@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo UP-PR, e-mail: hendryo.andre@up.edu.br

Sendo assim, este artigo tem por objetivo geral identificar o papel da comunicação na área da educação, visando na educomunicação e o letramento digital, com os objetivos específicos de explicar como se dá a relação entre comunicação e educação; esclarecer o que é educomunicação; diferenciar alfabetização de letramento digital e por fim discutir qual o papel do letramento digital na formação do sujeito.

A metodologia utilizada foi à abordagem qualitativa, esta que segundo Córdova (2009, p.31-32),

não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. [...] A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

E como instrumento de pesquisa foi utilizado à pesquisa bibliográfica. Fonseca (2002, p.32) cita que,

a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Assim, foram utilizados artigos e livros de autores reconhecidos nas áreas da educação e comunicação, sendo eles Kenski (2008), Calleja (2008), Souza (2006), Soares (2004), entre outros autores.

Educação e Comunicação

Educação e comunicação são conceitos abrangentes e necessários para todos os campos em que existem relações humanas e técnicas, como conceitua Kenski (2008). Por isso, se faz necessário conceituar cada área para assim compreender como se dá a relação entre elas.

Diversos autores dão variadas definições de educação, sendo influenciados pela perspectiva em que se encontram, mas independentemente existem muitos pontos em comuns, principalmente porque vários destes conceitos colocam o sujeito no centro do processo e caracterizam a educação como um processo de influência de transformação e interação do sujeito com o meio.

Calleja (2008, p.109) conceitua a educação como sendo,

a ação que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, com o fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, que lhe permita formar um valor dos conteúdos adquiridos, significando-os em vínculo direto com o seu cotidiano, para atuar conseqüentemente a partir do processo educativo assimilado.

Ou seja, a educação tem por objetivo desenvolver o sujeito em sua integralidade, consciência, eficiência e eficácia, permitindo que esteja no centro do processo e seja responsável pela interação com o meio.

Além disso, Vianna (2006, p.130) comenta que “educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades”. Ou seja, a educação pode ocorrer de duas maneiras, a primeira ao longo da vida do sujeito, conhecida como educação informal, e a segunda no sentido estrito em que corresponde às ações educativas em sala de aula, mais conhecida como educação formal.

Em relação a área de comunicação está é possível conceituar em um primeiro momento conforme o latim *communicare*, que significa tornar comum, compartilhar, trocar opiniões, associar, conferenciar. Seguindo esta linha, Sousa (2006, p.28) conceitua a comunicação como um processo, pois este “designa um fenômeno contínuo [...] com sua evolução em interação”. Ou seja, a comunicação só evolui se ela conseguir fazer a interação com o meio.

O autor Melo (1975, p.31) também conceitua a comunicação como “o processo de transmissão e recuperação de informações”, completando que “[...] ao analisar o fenômeno comunicativo, cada ciência e corrente filosófica utiliza a sua própria perspectiva, a sua própria terminologia, os seus conceitos específicos”. Vindo de encontro com a definição da educação, ou seja, as duas dependem da perspectiva e corrente a qual o autor está inserido.

Sendo assim, educação e comunicação por mais que sejam áreas distintas em sua composição, estão entrelaçadas, já que se constituem de processos de transformação e interação do sujeito. Kenski (2008, p.649) aborda que,

a relação biunívoca em que se entrelaçam educação e comunicação engloba os mais diferenciados assuntos, concepções e linhas teóricas, práticas, sujeitos, tempos e processos formais e não formais conscientes e determinados, ou nem tanto assim. Envolve também manifestações humanas expressivas – mediadas ou não – em um sentido de transformação e continuidade das relações interpessoais.

Ou seja, educação e comunicação têm por conceito proporcionar a transformação e as relações interpessoais na sociedade, transcendendo o uso de equipamentos, mas se consolidando pela necessidade de interlocução entre os sujeitos, indo além da educação escolarizada e a comunicação mediática.

Na educação, a comunicação é considerada como um ato comunicativo, como Pretto (2008, p.13) lembra o patrono da educação, Paulo Freire, ao considerar que “o ato de educar é um ato de comunicação”, assim, o processo que ocorre entre dessas duas áreas tem por objetivo em comum a vontade de ensinar e aprender.

Afirmando esta questão Kenski (2008, p.663) aborda que,

o ato comunicativo com fins educacionais realiza-se na ação precisa que lhe dá sentido: o diálogo, a troca e convergência comunicativa, a parceria e as múltiplas conexões entre as pessoas, unidas pelo objetivo comum de aprender e de conviver.

Sendo necessário completar com Gomes (2008, p.3) quando comenta que,

o conhecimento é privado, enquanto a informação é pública. A informação pode ser transmitida, distribuída, disseminada; mas o conhecimento, por si só, está impedido desse movimento. A sua circulação apenas é possível com a sua representação pela informação.

Sendo assim, é possível concluir que o ato comunicativo com fins educacionais gera o diálogo, a troca e a convergência comunicativa, porém só é possível ser ensinada e aprendida se o conhecimento for representado pela informação, caso contrário o conhecimento é privado e conseqüentemente impossível de se ensinar ou aprender.

Em questão legal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB n. 9.394/96, prevê que deve existir estudos da comunicação e das tecnologias em todos os níveis da educação, além do Plano Nacional de Educação – PNE, Lei n. 13.005/14, onde a comunicação aparece ao lado da ciência e da cultura, fazendo com que seja possível concluir que a educação e a comunicação estejam nos mesmos ideais, a da democracia, a da liberdade e a da justiça.

Educomunicação

Como a educação e a comunicação obtêm os mesmos ideais, surge então a educomunicação, esta que segundo Soares (2004, p.1-2) está definida como um conjunto de ações destinadas a,

1 - integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação [...]; 2 - criar e fortalecer ecossistemas comunicativos

em espaços educativos [...]; 3 - melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas [...].

Assim, a educomunicação tem por princípio ampliar as diversas formas de expressão desenvolvendo nas práticas educativas o espírito crítico e analítico do uso dos diversos meios de comunicação. Porém, segundo o mesmo autor a Educomunicação necessita que se obtenham alguns procedimentos, se não a mesma fica irreconhecível, ou seja é,

a) [...] necessário prever e planejar '\conjuntos de ações\' no contexto do plano pedagógico das escolas, e não ações isoladas (uma ação isolada não modifica as relações de comunicação num ambiente marcado por práticas autoritárias de comunicação); b) Todo planejamento deve ser participativo envolvendo todas as pessoas envolvidas como agentes ou beneficiárias das ações (por isso, convidamos os professores, alunos e membros das comunidades a desenvolverem planejamentos conjuntos); c) As relações de comunicação devem ser sempre francas e abertas (a educomunicação busca rever os conceitos tradicionais de comunicação, como se existisse apenas para persuadir ou fazer a boa imagem dos que detêm poder e fama. Aqui, a comunicação é feita para socializar e criar consensos); d) O objetivo principal é o crescimento da auto-estima e da capacidade de expressão das pessoas, como indivíduos e como grupo [...]. (2004, p.2)

Ou seja, a educomunicação vem para proporcionar na educação algo que seja diferente da educação bancária, algo que priorize a relação, o diálogo, a troca e a construção conjunta entre os sujeitos do processo, desenvolvendo assim a participação ativa na escola e por consequência na sociedade.

Cerutti, Lippi e Duarte (2014, p. 4) utilizam Soares (2010) para citar que,

a Educomunicação parte da integração das práticas educativas com os meios de comunicação, despertando em seu público alvo a autenticidade, fugindo da manipulação do próximo, além de criar e fortalecer tais ecossistemas comunicativos.

Assim, a manipulação não irá mais ocorrer nas salas de aula, porque a educação juntamente com a comunicação irá permitir que o público alvo, que é os alunos, reconheça que seu aprender deve ser autêntico. Mas, para que não haja a manipulação do próximo é preciso caracterizar o sujeito que historicamente sempre foi o mentor do conhecimento, mas que atualmente deve compreender que tem o papel de ser o mediador, ou seja, o professor.

Na educomunicação, o professor se torna um *educ comunicador*, ou seja, é um novo mediador cultural como conceitua Soares (1999). O educ comunicador é aquele que tem uma dupla função teórica, pois trabalha entre a ciência da educação e a ciência da comunicação.

Jacquinet (1998) elenca como deve ser o perfil deste mediador, podendo considerar que este deve:

- Estar consciente que a educação “de massa” e “multicultural” deve estar além da aquisição dos conhecimentos previstos nos currículos escolares;
- Ver que os meios de comunicação trazem uma grande riqueza dos conteúdos informativos, além de fornecer uma representação do mundo, apresentando a necessidade de analisar e comparar o que se é representado;
- Estar convencido que o aluno não é passivo, ajudando-o a construir seu conhecimento e dar sentido ao novo;
- Que quando introduz os meios como objeto de estudo não é para o aluno ser um pseudo-jornalista, mas sim ensiná-lo a analisar do ponto de vista econômico e ético do que está produzindo;
- Aceitar um novo referencial para a relação que se tem com seu educando, ou seja, o aluno pode ensinar todos os sujeitos do processo, não existindo assim a educação autoritária;
- Aceitar que outros universos e modalidades também estão presentes na escola e são válidas para a aprendizagem, como a comunidade e até mesmo as informações que estão a todo o momento presente na vida do aluno.

Assim, é possível concluir que o educ comunicador não é mais aquele que transmite o conhecimento, mas sim, aquele que media o conhecimento e está aberto também para aprender com seus alunos, devendo selecionar os meios que ajudam no ensino e aprendizagem, além de proporcionar momentos de reflexões e críticas.

Por fim, é possível admitir que a educomunicação é uma teoria, que segundo Cerutti, Lippi e Duarte (2014, p.4) nela

são realizadas ações que integram, adaptam e fortalecem os indivíduos dentro de um ecossistema educ comunicativo, destacando a necessidade de uma ação comunicativa, que visa à divulgação de informações educativas, no seu espaço social.

Ou seja, a educomunicação pode vir se instalar como um instrumento pedagógico nos meios de comunicação, proporcionando a interação entre o conhecimento construído e os sujeitos do processo.

Alfabetização e Letramento Digital

Para conseguir colocar em prática a educomunicação é preciso que haja a alfabetização e o letramento digital, pois não adianta desenvolver uma teoria voltada para utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação sem que os sujeitos do processo não consigam manipular, ler, escrever e compreender o que se está sendo passado e trabalhado.

Assim como toda a sociedade, a alfabetização também evoluiu e com isso nas últimas décadas o seu termo se tornou cada vez mais expandido em relação ao seu significado, podendo encontrar alfabetizações digitais, informacional, audiovisual e entre outras. Tudo isso porque como aborda Soares (1985) a alfabetização é um processo permanente, ou seja, ela é constante em toda vida, não se restringindo apenas a leitura e escrita aprendida na faixa etária que foi estipulada.

Cervero, Marques e Paixão (2014, p.43) citam que,

as alfabetizações têm uma aspiração comum, proporcionar às pessoas novas habilidades que facilitem a leitura e a escrita de uma linguagem cada vez mais complexa e permitam que essas pessoas tenham uma plena integração social.

Ou seja, por mais que as alfabetizações estejam evoluindo, elas tem em comum o objetivo comum de proporcionar às pessoas a facilidade de leitura e escrita, porém, ela está restrita apenas a quem consegue adquirir os códigos alfabéticos, ou seja, aqueles que conseguem codificar e decodificar os sinais gráficos de sua língua.

Já o letramento, segundo Soares (2002) é o processo de leitura de códigos linguísticos, que são os signos e os símbolos, com a capacidade de interpretá-los e compreendê-los em seu contexto. Kleiman (1995, p.19) também conceitua que “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Ou seja, quando o indivíduo passa da fase de alfabetizado para letrado ele consegue melhor aproveitamento em suas experiências e vivências.

Em relação ao letramento digital, Xavier (2013, p.2) cita que,

[...] pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Assim, letramento digital é a ampliação das possibilidades de contato com a leitura e escrita com a prática do uso de instrumentos digitais e ambientes virtuais. Coscarrelli (2014) corrobora que o letramento digital é a capacidade de integrar e incorporar o conhecimento no mundo virtual, sendo essas práticas nos espaços digitais, exigindo habilidades e competências específicas, permitindo que os indivíduos se relacionem e se interajam com os objetos tecnológicos e entre si, fazendo com que se potencializem suas práticas.

Considerações Finais

Com o presente trabalho foi possível constatar utilizando os aportes teóricos que a educação é o processo de influência de transformação e interação do sujeito com o meio, e para completar que a comunicação é um processo que designa um fenômeno contínuo com a sua evolução e interação, ou seja, a educação e comunicação são áreas que conversam, articulam e trabalham juntas, e por consequência dessa interação surgiu a educomunicação.

A educomunicação pode ser considerada uma teoria que veio para proporcionar na educação algo que seja diferente da educação bancária, algo que priorize a relação, o diálogo, a troca e a construção conjunta entre os sujeitos do processo, desenvolvendo assim a participação ativa na escola e por consequência na sociedade. Assim, o conhecimento só se torna possível de ensinar e aprender porque ele está sendo representado pela informação.

Quanto a alfabetização e o letramento digital foi possível constatar que a alfabetização tem por objetivo geral proporcionar às pessoas a facilidade de leitura e escrita, porém, restringindo apenas a quem consegue adquirir os códigos alfabéticos, ou seja, aqueles que conseguem codificar e decodificar os sinais gráficos de sua língua.

Já o letramento, é um o processo de leitura de códigos linguísticos, os signos e os símbolos, com a capacidade de interpretá-los e compreendê-los em seu contexto. Ou seja, é a utilização do conjunto de práticas sociais a partir da escrita, enquanto sistema simbólico e tecnológico nos contextos específicos.

Assim, a alfabetização nada mais do que é a leitura e escrita da sua língua materna, já o letramento é a oportunidade do sujeito realizar a leitura dos códigos linguísticos, onde se é capaz de interpretar e compreender em qualquer contexto inserido.

Por fim, a partir do momento que o sujeito consegue ser letrado, ele consegue também ser um letrado digital, já que este termo nada mais do que é a ampliação das possibilidades de contato com a leitura e escrita com a prática do uso de instrumentos digitais e os ambientes virtuais. Ou seja, é a leitura dos códigos linguísticos nos instrumentos digitais, como computadores, celulares, tablets, nos ambientes virtuais, como redes sociais, textos online e entre outras informações encontradas nesses meios.

Assim, conclui-se que a educação e a comunicação proporcionam na sociedade a transformação das relações interpessoais, transcendendo o uso de equipamentos, mas se consolidando pela necessidade de interlocução entre os sujeitos, indo além da educação escolarizada e a comunicação mediática.

REFERÊNCIAS

- CÓRDOVA, D. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: **Métodos de pesquisa**, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- VIANNA, C. **Educação histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**. Janus, Lorena, ano 3, 2º semestre de 2006.
- SOUSA, J. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. 2º Ed. Porto, 2006.
- MELO, J. **Comunicação Social: teoria e pesquisa**. 4º Ed. Petrópolis: Vozes, 1975.
- SOARES, M. As muitas facetas da alfabetização. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 52, p. 19 – 24, 1985.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, MG: Ed. Autêntica, 2002.
- SOARES, I. **Mas, afinal, o que é educomunicação?**. São Paulo, SP: USP, 2004. Disponível em:< <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>>. Acesso em: 28 de Abril de 2019.
- FONSECA, J. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- CERUTTI, E; LIPPI, E; DUARTE, M. **Reflexões sobre a educomunicação: construção e interação com o conhecimento**. 2014. Disponível em:< http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_16_06_2014_20_40_40_idinscrito_2156_dc7eb242cdf9ec7ea18c6e040f49c5a8.pdf>. Acesso em 01 de Maio de 2019.
- KLEIMAN, A. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Ed. Mercado de Letras, 1995.
- XAVIER, A. **Letramento digital e ensino**. 2013.
- COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3ª ed.; Belo Horizonte : Ceale: Autentica Editora, 2014.
- KENSKI, V. **Educação e comunicação: interconexões e convergências**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n.104 – Especial, p. 647 – 665, out. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0229104.pdf>>. Acesso em: 01 de Maio de 2019.
- GOMES, H. **A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento**. DataGramZero, Revista de Ciência da Informação, v.9, n.1, fev/2008. Disponível em: < <http://repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/3041/1/DataGramZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Henriette.pdf>>. Acesso em 30 de Abril de 2019.

CALLEJA, J. **Os professores deste século. Algumas reflexões.** Revista Institucional. Universidad Tecnológica del Chocó: Investigación, Biodiversidad y Desarrollo, Chocó, v. 27, n. 01, p. 109-117, 2008.

PRETTO, N. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura.** Campinas: Papyrus, 2008.

CEVERO, A; MARQUES, M; PAIXÃO, P. **A ALFABETIZAÇÃO QUE NECESSITAMOS: informação e comunicação para a cidadania.** Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.24, n.2, p. 35-48, maio/ago. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação do Brasil.** Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 de Abril de 2019.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação 2014.** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. Disponível em:<<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 29 de Abril de 2019.

JACQUINOT, G. O que é um educador? O papel da comunicação na formação de professores. I Congresso Internacional de Comunicação e Educação, maio 1998. São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/11.pdf>>. Acesso em: 30 de Abril de 2019.